

IMOBILIÁRIO

Mercado só reagiu em novembro

O mercado imobiliário parou 70 dias no segundo semestre, quando o governo editou medida provisória proibindo a cobrança de resíduo inflacionário. Somente em novembro o mercado reagiu, liberando três mil unidades que estavam represadas. Mas já era tarde e os lançamentos não chegaram a 11 mil unidades, contra as 15 mil de 1994, segundo o presidente da Associação dos Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), Fernando Wrobel.

A tendência de 1995 foi o lançamento de imóveis comerciais, que não dependem do sistema financeiro de habitação, sendo que

70% concentraram-se na Barra da Tijuca. Para 1996, prevê o empresário, a expansão se dará no Recreio dos Bandeirantes e o mercado que vai florescer será o de locação de imóveis comerciais. "Quem comprou para vender vai alugar, por um preço de 0,8% a 1% do valor do imóvel, o que é um bom negócio", disse ele.

O perfil do comprador em 1995 foi o do investidor, que já tem uma moradia. Muitos compram duas ou três unidades, logo no início do lançamento, para obter melhores condições de pagamento. Os apartamentos mais vendidos foram os de sala e dois quartos, na faixa de US\$ 160 mil e as salas comerciais, com valor médio de US\$ 60 mil.

A expansão do setor em 1996 é sinalizada pelos lançamentos dos dois últimos meses, vendidos bem mais rápido do que os empreendedores esperavam.



Marco Polo Lopes espera que o setor exporte metade da produção